

O COTIDIANO DE UMA SALA DE AULA SOB O OLHAR DE UM ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Cibele Lima Taveira (1); Vanessa Juliene Ferreira Braga (1); Anably Maria de Freitas (2); Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna (3); Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna (4).

Faculdade Santa Maria (cibelelmtaveira@outlook.com).

Resumo: O vigente artigo irá apresentar aspectos relevantes acerca de um estágio realizado na disciplina de Estágio Básico IV – Processos Educacionais do curso de Psicologia. Para tanto, o estágio foi desenvolvido em uma escola de ensino fundamental I, localizada na cidade de Barro Ceará. A princípio, foi feita uma observação geral no que refere-se a escola e as relações interdisciplinares, com isso, vale salientar que a referida escola tem uma relação autoritária frente aos alunos, culpabilizando o comportamento e a dificuldade de aprendizagem dos alunos como sendo consequência dos pais ou do próprio sujeito. O estágio teve como objetivo observar as práticas desenvolvidas dentro do contexto educacional, a relação professor/aluno, o comportamento dos alunos, etc., dessa forma, a obtenção de tal propósito foi possível por meio do cumprimento de observações na escola, e, principalmente na sala de aula escolhida para a efetivação do estágio. Como instrumento, usou-se uma entrevista com os pais de um aluno e uma entrevista com a professora. Por meio destes, foi compreendido que há uma relação deficitária entre escola, alunos e família, onde estes não sabem de fato qual é o seu papel, bem como, uma convivência conflituosa entre os alunos, onde a agressividade é constante. Frente a isto, foi realizada uma ação envolvendo a classe, buscando a promoção de uma interação harmoniosa entre estes alunos. Com a execução deste estágio pode-se verificar na prática como se configura a escola, quais as dificuldades enfrentadas por esta e o que ainda precisa ser feito para efetivar sua atuação.

Palavras-chave: Métodos de Ensino, Acessibilidade, Relação Professor/Aluno.

INTRODUÇÃO

O presente artigo contemplará as atividades desenvolvidas e observadas durante a execução do estágio referente a disciplina de Estágio Básico IV – Processos Educacionais, do curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria, localizada na cidade de Cajazeiras – Paraíba. O referido estágio foi realizado em uma escola de ensino fundamental I, na cidade do Barro Ceará, e, teve início no dia 29 de abril de 2016.

Este relatório apresentará também aspectos acerca da estrutura da escola e dados obtidos por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP) da mesma, com o objetivo de enriquecer a elaboração do diagnóstico institucional. Contemplará informações concebidas através de uma entrevista realizada com a professora da turma, onde foi desenvolvido as observações do estágio, e de uma entrevista com os pais de um dos alunos.

De forma geral, será dissertado os aspectos relevantes que foram observados durante o estágio, as relações interpessoais, os comportamentos dos sujeitos contidos na escola, e em



especial, na sala de aula observada, a relação professor/aluno, os métodos de ensino, a acessibilidade, ou seja, abordando um pouco de tudo que foi presenciado, e trazendo tais informações baseadas em referenciais teóricas pertinentes a área explorada. Com isso, teve como objetivo coletar informações acerca de como se dá a dinâmica escolar e as relações entre profissionais, alunos e pais.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, realizado através de um estágio pertinente a disciplina de Estágio Básico IV – Processos Educacionais, do curso de Psicologia. Efetuado no período de 32 horas, iniciando-se dia 31 de março de 2016 até dia 10 de maio de 2016. Contudo, as observações ocorreram em uma classe do 4º ano, contendo 30 alunos entre 9-12 anos. Para a coleta de dados foram usadas como instrumentos observações sistemáticas, além de duas entrevistas semiestruturadas, uma com a professora da sala observada e outra com a mãe do aluno pertinente.

Ademais, para a construção do artigo, realizou-se uma revisão bibliográfica, buscando informações relevantes sobre o tema, em artigos científicos e em livros. Para análise dos resultados, foi efetuada uma transcrição do material coletado, sempre usando um comparativo entre prática e teoria, por meio de bases teóricas pertencentes ao estudo apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das observações realizadas na escola de Ensino Fundamental I, foram salientados alguns pontos de maior relevância no que concerne a estrutura arquitetônica da escola, as relações interpessoais, os métodos utilizados pela professora, a sala de aula onde foi efetivado o estágio e por fim, uma hipótese diagnóstica acerca dos comportamentos do aluno do qual foi focada a observação.

Dessa forma, durante as devidas observações pôde-se evidenciar que a instituição não possui condições de receber alunos com deficiência física, visto que a mesma apresenta uma estrutura arquitetônica onde as rampas são muito inclinadas e as portas das salas estreitas, impossibilitando que pessoas com deficiência física tenham acesso livre a estes locais. Com isso, a escola não oferece acessibilidade para pessoas com deficiência física, deixando de fazer seu papel, visto que ela deve assegurar que todos os alunos tenham acesso livre a escola, sem obstáculos ou barreiras que dificultem sua inserção (BRASIL, 2009). De acordo com Brasil (2009):

A constituição brasileira assegura, desde 1988, o direito à educação para todos, sem nenhum tipo de discriminação. A escola cumpre papel fundamental para a escolarização de todos os alunos e deve atender as demandas dos alunos com deficiência que encontram barreiras de acesso para sua participação no ensino comum. Nesse sentido, surge a necessidade de adequação dos espaços escolares com base nas normas e legislação vigentes, de forma a garantir a autonomia e a independência desses alunos



no seu cotidiano escolar (BRASIL, 2009, p. 21).

Diante disso, é evidente que a escola como local de inclusão social, deve cumprir o seu papel, extinguindo qualquer barreira que dificulte o acesso dos indivíduos a escola, promovendo a entrada e permanência deste sujeito nas instituições de ensino, garantindo seu direito a educação de qualidade, sem discriminação, posto que a escola deve acolher todo e qualquer aluno, efetivando seu papel de propagadora da educação para todos e promovendo um ambiente de desenvolvimento e aprendizagem sem distinção.

Além disso, é importante salientar que o Projeto Político Pedagógico da referida escola foi constituído no ano 2010, e ainda usa a nomenclatura Portadores de Deficiência, além de não possuir consonância entre o que está inserido no Projeto Político Pedagógico e o que é realizado em prática, dentre estes, os programas oferecidos. O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento onde estão inseridas as informações acerca do funcionamento da escola, responsáveis por direcionar as práticas efetivadas neste âmbito, onde devem ser cumpridas tal qual consta no documento, visando a potencialização da aprendizagem dos alunos, bem como o seu desenvolvimento como ser social. Entretanto, muitas escolas não conseguem definir o norte de sua atuação e com isso, acabam deixando de implantar o seu Projeto Político Pedagógico, ou pior, estruturam, mas não o põe em prática (MALHEIRO, 2005).

Visto que a escola é um local de interações, responsável por acolher e oferecer subsídios que permitam a aprendizagem dos alunos, onde o gestor desenvolve o papel de liderança, promovendo junto com a equipe multiprofissional o sucesso e o desenvolvimento dos mecanismos utilizados em prol do bem estar e da aprendizagem dos alunos, quando este gestor age de forma autoritária, esboçando uma relação de poder, o processo de interação é prejudicado, impossibilitando a aproximação entre os membros da escola e o gestor (FARIAS, s/d). Frente a isso, é ressaltado que a gestora da escola observada possui uma relação de poder frente aos estudantes, baseada em ameaças e expressões de desestímulo, onde expressava que os alunos que se comportassem mal seriam transferidos para outra escola, com isso, muitos alunos quando viam a gestora se sentavam e diziam para que seus colegas ficassem quietos, pois a diretora estava indo em direção a classe, sendo vista como alguém temida pelos alunos.

Ademais, para o cumprimento do estágio foi selecionada uma sala do 4º ano do fundamental I, contendo 30 alunos de idades entre 9-12 anos, como foi exposto pela professora durante a entrevista, apresentando uma situação de distorção idade-série, ou seja, a diferença de idade entre o aluno e a série da qual está cursando, possuindo uma idade superior a indicada, ou seja, o aluno em situação idade-série ingressa em uma série onde a sua idade é igual ou superior a dois anos de diferença da idade estabelecida como adequada (SILVA, 2014).



Por tratar-se de uma sala numerosa, o barulho era prevalente, a relação entre os alunos era conturbada, baseada em xingamentos e agressões físicas e verbais, onde alguns apresentavam uma conduta agressiva mais acentuada, visto que não respeitava os colegas nem a professora. Segundo Hosokawa e Wiezzel (2013):

No caso da criança que apresenta agressividade, algo a tornou incapaz de administrar seu potencial agressivo no íntimo e convertê-lo em agressividade madura. A análise bibliográfica mostrou que a conduta agressiva trata-se de um processo que envolve diversos fatores de ordem individual e social, não sendo possível identificar fator único como responsável. Nessa perspectiva, as manifestações agressivas no contexto escolar são compreendidas enquanto indícios de que algum fator ou fatores impediu o transcurso normal do desenvolvimento emocional (HOSOKAWA E WIEZZEL, 2013, p. 656).

Contudo, cabe a escola e a família do aluno o papel de atuar em prol do bem estar dessa criança, investigando as causas que acarretaram essa conduta, sendo oportuno considerar todos os fatores que estão envolvidos na história deste indivíduo, e com isso, possibilitar uma reestruturação do seu comportamento, e, em hipótese alguma deve rótular este sujeito com adjetivos negativos, causando na criança a concepção de que é vista por todos dessa mesma forma. Prezando por uma formação libertadora e um olhar que contemple a tendência de um modelo biopsíquico-social, voltado para todos os fatores que fazem parte do sujeito, sua totalidade e complexidade (AUGUSTIN, 2012).

No que tange o processo de ensino/aprendizagem, este é caracterizado como um processo de aquisição de conhecimentos, onde a professora deve considerar o sujeito em sua totalidade, não focalizando apenas a cognição. Wallon aposta que a afetividade é primordial para a aprendizagem do sujeito, pois a afetividade vai estar presente na constituição das relações entre o sujeito e o objeto de estudo, promovendo a efetivação ou o fracasso dessa aprendizagem, visto que os sentimentos e emoções depositados em um objeto pode ser positivo ou negativo, influenciando os comportamentos que o indivíduo evidenciará frente a estes objetos (NETO, 2012). No entanto, foi observado que a professora não enfatiza os aspectos que constituem o sujeito, voltando-se para um ensino mecanicista, onde a preocupação é somente com os conhecimentos coletados e fixados pelos alunos.

As aulas sucedem-se sempre da mesma forma, a professora passa atividades no quadro, pede que os alunos leiam textos nos livros e façam os exercícios, depois é realizada a correção, o que muitas vezes ocasiona a dispersão de alguns alunos em meio a aula, alguns deitam na cadeira, outros ficam desenhando/conversando, falta modalidades de ensino diferenciadas, pois a dinamização das aulas faz com que o aluno sinta-se atraído e queira participar. Frente a isso, recursos audiovisuais, slides, som, vídeos e filmes, efetiva a relação entre ensino e aprendizagem, no entanto, é necessário que o professor saiba mediar seu conhecimento, o material utilizado e a comunicação, para que haja de fato a aprendizagem



dos alunos (RANGEL, 2010).

A metodologia utilizada pelo docente constitui um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem, visto que é por meio deste que o professor busca maneiras de atender as necessidades educacionais de cada aluno e desenvolver procedimentos que implemente este processo. Entretanto, a professora entrevistada não faz uso de nenhum tipo de método, como foi salientado por ela no presente trecho da entrevista: “Não tenho método específico, utilizo o que leva meu aluno a avançar na aprendizagem, diariamente vou procurando estratégias para que eles desenvolvam-se.”, no entanto, enfatiza o uso de estratégias, que segundo Moreira (s/d) são formas de promover a aprendizagem por meio de técnicas que atendam a cada aluno, compreendendo suas necessidades, desenvolvendo a potencialização do indivíduo.

No que concerne a relação professor/aluno, esta se apresenta harmoniosa, a professora é preocupada com os alunos, não impõe-se uma relação de poder frente a eles, o contribui favorecendo a relação entre ambos. Segundo Martins (s/d) o professor deve ocupar um papel que vai além do papel de propagador do conhecimento, portanto, precisa ter uma visão geral dos aspectos externos e internos que constitui o sujeito, atentando para os problemas que envolvem os seus alunos e que podem estar dificultando sua aprendizagem, além de desenvolver uma relação de confiança e trocas entre professor/aluno, preocupando-se com suas necessidades no ambiente escolar, a fim de proporcionar uma educação eficiente. Outro fator determinante da aprendizagem é a motivação extrínseca, ou seja, a motivação que aluno recebe do ambiente e dos sujeitos a sua volta. Contudo, a professora observada tende a elogiar e reforçar quando o aluno consegue fazer um exercício, entretanto, quando o mesmo não efetua as atividades, a professora tende a esboçar locuções desmotivadoras, onde diz que o aluno não quer nada da vida, que não se interessa pelo saber, etc. Segundo Lourenço e Paiva (2010):

No contexto educacional a motivação dos alunos é um importante desafio com que nos devemos confrontar, pois tem implicações directas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino e aprendizagem. O aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem, participa nas tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios. A motivação do aluno é uma variável relevante do processo ensino/aprendizagem, na medida em que o rendimento escolar não pode ser explicado unicamente por conceitos como inteligência, contexto familiar e condição socioeconómica (LOURENÇO E PAIVA, 2010, p. 133).

Uma vez que, a motivação extrínseca gera na criança o desejo pela aula, pelo conteúdo abordado, instiga-o a resolver as atividades e assim, favorece seu aprendizado. O reforço vindo do ambiente externo é indispensável, pois provoca na criança motivação e interesse, além de incentivar a aquisição de uma conduta. Portanto, é fundamental que o docente esteja



constantemente reforçando seus alunos, procurando compreender e assegurar as questões que lhe causam interesse, no entanto, o professor precisa desenvolver aulas que alcance as necessidades de cada criança, e os levem a fixar a atenção e a motivação necessária para o aprender (MORAES E VARELA, 2007).

A relação equilibrada entre escola e família, é outro fator vinculado ao sucesso educacional do aluno, ambos tem papel primordial na educação, estruturação e desenvolvimento do sujeito, diferindo em suas responsabilidades, no entanto, a consonância dessa relação afeta positivamente a vida da criança, no entanto, na prática isso ocorre de maneira divergente; como foi observado durante o estágio, onde hora é visto pais culpabilizando a escola pela dificuldade que o aluno tem em aprender, hora a escola responsabiliza os pais pelas condutas apresentadas pela criança, jogando toda a responsabilidade apenas em uma das partes. Segundo Santos e Toniosso (2014) o binômio família/escola é interligado ao desenvolvimento escolar da criança, onde ambos ocupam papéis e responsabilidades diferenciadas, mas que, no entanto, devem trabalhar em conjunto, compreendendo sua função, colaborando, cooperando e potencializando as atividades realizadas por ambas as partes, de forma que proporcionem um ambiente afetuoso e propício para a aprendizagem do aluno.

Ademais, as observações do estágio voltaram-se para uma criança, em consequência dos comportamentos emitidos por a mesma. A criança observada expressava uma conduta agressiva, onde brigava constantemente com seus colegas, não escutava a professora, verbalizava diversas expressões hostis, ameaças e palavrões, além disto, a referente criança geralmente não copiava nem respondia as atividades, e quando copiava e levava para casa, não as respondia. A professora salientou que o aluno tinha dificuldades na leitura e que em decorrência de um distúrbio frequentava o Atendimento Educacional Especializado – AEE.

Diante disso, foi aplicada um entrevista com a mãe do aluno, por meio desta foi obtido que a criança também é agressiva em casa, principalmente quando contrariada, só faz as atividades escolares quando quer, como ficou frizado na presente fala: *“Quando ele não quer fazer a atividade não tem quem faça, então o médico pediu que não insistisse, mas quando ele quer faz sozinho.”*, além de ter relatado que a criança possui um distúrbio, mas não soube explicar de fato o que é, só disse algo que foi enfatizado pelo médico, como pode ser observado na sua fala: *“o médico falou que ele tem um distúrbio, que ele poderia estar conversando normal e depois começar a falar e agir como uma criança mais nova.”*. A mesma também possuía um sono agitado, mas após a medicação isto se modificou, segundo informações da mãe da criança.

Contudo, após terem sido realizadas observações (cerca de 32 horas) frente ao aluno,



assim como, entrevista com a mãe e a professora do sujeito, os comportamentos apresentados por ele sugerem um quadro de TDAH, que segundo o DSM – 5 (2014) é um transtorno onde o indivíduo tem comportamentos hiperativos/impulsivos e desatenção, prejudicando o sucesso acadêmico. Logo, a conduta hiperativa/impulsiva pode causar problemas no sono, acentuar a agressividade, e a conduta desatenta pode influenciar na dificuldade de ler, resolver as atividades e atender a chamados de outros indivíduos. No entanto, esse diagnóstico não pode ocupar caráter definitivo, tendo que considerar outros fatores que podem estar causando tais comportamentos, e necessita de uma avaliação multidisciplinar.

Frente a isso, é importante avaliar o sujeito diante de um contexto biopsicossocial, observando todas as suas particularidades, e, em hipótese alguma deve naturalizar seus comportamentos. Portanto, o HD é apenas uma sugestão, mas não deve ser a única.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento do estágio realizado na escola pública da cidade de Barro Ceará, foi de grande importância para o enriquecimento da disciplina de Estágio Básico IV – Processos Educacionais, contribuindo de forma efetiva para a aprendizagem e o fortalecimento de conhecimentos acerca desta temática. A pertinente escola foi extremamente acolhedora, sobretudo, a professora e as crianças do 4º ano, que compartilharam seu dia-a-dia, propiciando subsídios que contribuíram para a formulação do referente estudo, além de fornecerem um ambiente receptivo, facilitando o curso do estágio.

As observações efetivadas durante o estágio permitiram coletar informações relativas as práticas desenvolvidas no âmbito escolar, das relações professor/aluno e escola/família, bem como, o processo de ensino/aprendizagem, enfim, todas os aspectos presentes na instituição educacional, viabilizando uma comparação entre o que é estudado na teoria e o que realmente é feito na prática, podendo ressaltar as atitudes positivas e o que ainda é desenvolvido de forma deficitária.

Em suma, a execução do estágio permitiu perceber que a escola ainda tem certa resistência em entender o aluno em sua singularidade, acaba generalizando a forma de ensino e não se detem a maneira que cada aluno tem para aprender e desenvolver-se dentro da instituição de ensino, demonstrando ser um local que não reproduz o que é proposto pelos inúmeros arcaísmos teóricos.

REFERÊNCIAS

AUGUSTIN, Ingrid. Modelos de Deficiência e suas Implicações na Educação Inclusiva. IX ANPED SUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial. Manual de Acessibilidade Espacial para Escolas: O direito à escola acessível! v. 10, Brasília, 2009.



DSM-5. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. American Psychiatric Association. Artmed, Porto Alegre, 2014.

FARIAS, Lwdyvilla Bezerra. O Papel do Gestor na Escola Pública. s/d.

HOSOKAWA, Rafaela Reginato; WIEZZEL, Andréia Cristiane Silva. A Agressividade Infantil em Sala de Aula e a Influência dos Fatores Escolares. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 10, n. especial, p. 654-661, 2013.

LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida De. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências e Cognição**, v. 15, n. 2, p. 132-141, 2010.

MALHEIRO, João. Projeto Político-Pedagógico: Utopia ou Realidade? **Ensaio: Avaliação e Política Públicas em Educação**, v. 13, n. 46, p. 79-104, 2005.

MARTINS, Viviane Lima. DIDÁTICA NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: TENDÊNCIAS E ATITUDES. s/d.

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**, ano I, n. 1, 2007.

MOREIRA, Ana Elisa da Costa. O papel docente na seleção das estratégias de ensino. **XVI Semana da Educação: ANAIS**, Londrina, s/d.

NETO, Giuseppe Bruno. UMA BREVE VISÃO SOBRE A AFETIVIDADE NAS TEORIAS DE WALLON, VYGOTSKY E PIAGET. São Paulo, 2012.

RANGEL, Mary. Métodos de Ensino para a Aprendizagem e a Dinamização das Aulas. 5ª. ed. Papirus, Campinas, SP, 2010.

SANTOS, Luana Rocha dos; TONIOSSO, José Pedro. A importância da relação escola-família. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 122-134, Bebedouro-SP, 2014.

SILVA, Leda Regina Bitencourt da. O Currículo e a Distorção Idade-Série nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília, 2014.